

PÓRTICO TRÁGICO

Marcus Mota

Cede a pele ao encontro da lâmina
acolhe a dor o espasmo redivivo
é ânsia de beijar a terra
o que nos lança para o sagrado
o grito maior
maior que a própria dor
é ferida exposta e sangrando
véspera inaugural da perpétua morte

No chão
sangue nas pedras
rígidas arestas das rugas e dobras do pó
a plástica vertente do dorso convulso
há de se erguer um monumento
que una terra e céu
um corpo entregue
reviravolta do baixo

**AFRONTAR A PRÓPRIA ALMA PARA
DESPERTÁ-LA FIM DO ORGULHO DO SER**

Marcus Mota

Cai estrela
bebe da tua cegueira
revolve-se e rumoreja o amargo pó